

# ATENÇÃO FARMACÊUTICA E GRAU DE ADESÃO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DE PACIENTES HIPERTENSOS ATENDIDOS NA CLÍNICA DE CARDIOLOGIA DO AMBULATÓRIO DO HULW

ALBUQUERQUE<sup>1</sup>, Katy Lísias Gondim Dias  
BRAZ<sup>2</sup>, Ana Letícia  
FERREIRA<sup>3</sup>, Ewerton da Costa  
SOUZA<sup>4</sup>, Liliane de Queirós  
VIEIRA<sup>5</sup>, Maria dos Remédios Gomes

Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Fisiologia e Patologia/PROBEX

## RESUMO

Este projeto tem como objetivo principal avaliar o grau de adesão de pacientes hipertensos ao tratamento com anti-hipertensivos. Foram realizadas orientações sobre o uso correto dos medicamentos e em seguida aplicado questionário, pelos estudantes extensionistas do Curso de Graduação em Farmácia, no Hospital Universitário Lauro Wanderley. O questionário foi realizado com 30 pessoas, segundo o método de Morisky-Green (1982), onde o paciente é considerado aderente quando responde “não” a todas as perguntas. Também foram avaliados o grau de satisfação dos pacientes com relação à assistência farmacêutica humanizada prestada pelos estudantes extensionistas e se as informações os ajudaram a tomar o medicamento de forma correta. Após análise dos dados, constatou-se que 73,3% dos entrevistados apresentam baixa aderência ao tratamento e apenas 26,7% dos entrevistados apresentaram 100% de aderência ao tratamento. 100% dos pacientes entrevistados afirmaram que as informações prestadas os ajudaram a tomar de forma correta o medicamento. Com relação ao grau de satisfação, 63,3% dos pacientes qualificaram a assistência como bom, 30% como excelente e 6,6% como razoável. Frente aos resultados obtidos pode-se verificar a importância da assistência farmacêutica para garantir a melhor e maior adesão ao tratamento desses pacientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** adesão, hipertenso, orientação, assistência farmacêutica.

## INTRODUÇÃO

De acordo com as V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial (V DBHA), a elevação crônica da pressão arterial representa um fator de risco para o desenvolvimento de complicações cardiovasculares potencialmente fatais e que juntas representaram, no Brasil em 2003, mais de um quarto das causas de óbitos.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal da Paraíba, Professora Orientadora, katy\_lisias@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Universidade Federal da Paraíba, Voluntário, analbraz@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal da Paraíba, Voluntário, ewerthn@hotmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal da Paraíba, Voluntário, lilianeufpb@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal da Paraíba, Voluntário, mel-gv@hotmail.com

O tratamento farmacológico para esta enfermidade normalmente se faz necessário e visa reduzir a morbimortalidade cardiovascular. Trata-se, em geral, de uma farmacoterapia contínua que, não raro, necessita da utilização de dois ou mais medicamentos, a depender do estágio de hipertensão arterial (HA) no qual se encontra o paciente (V DBHA).

Assim sendo, observa-se que é de máxima importância que o paciente adira ao tratamento e que venha a receber um acompanhamento farmacoterapêutico apropriado para que seja garantida a efetividade do tratamento (LESSA, 2006).

Tendo em vista a crescente tendência de inserção do farmacêutico na equipe de saúde e da prática de atividades deste profissional relacionadas ao conceito de Atenção Farmacêutica, é mais que necessário que este profissional esteja nos processos de contribuição para uma farmacoterapia mais eficaz e segura aos pacientes hipertensos (ANGONESI, 2010).

Com esse objetivo, foram realizadas na clínica de cardiologia do ambulatório do HULW, atividades de orientação aos pacientes hipertensos atendidos neste local. A orientação era fornecida individualmente através da apresentação de folders explicativos e logo após era realizada uma entrevista para avaliar o grau de adesão do paciente à farmacoterapia prescrita. Para medir o grau de adesão destes pacientes ao tratamento, foi utilizado o Teste de Morisky-Green (TMG) adaptado para a língua portuguesa, no qual os pacientes respondiam a 4 perguntas: 1 – Você alguma vez se esqueceu de tomar o medicamento? 2 – Você é descuidado com o horário de tomar seu medicamento? 3 – Quando se sente mal com o medicamento, às vezes, você deixa de tomá-lo? 4 – Quando você se sente bem, alguma vez, deixa de tomar o medicamento? O paciente é considerado aderente quando responde “não” para todas as perguntas e considerado não aderente quando responde “sim” para todas as perguntas (STRELEC et al., 2003).

## **OBJETIVO**

Avaliar o grau de adesão ao tratamento pelos pacientes hipertensos atendidos no Hospital Universitário Lauro Wanderley e proporcionar uma assistência farmacêutica humanizada, diminuindo o retorno destes pacientes ao hospital.

## **METODOLOGIA**

Esse estudo trata-se de um estudo longitudinal, descritivo, no qual a atenção farmacêutica foi realizada, pelos acadêmicos de Farmácia juntamente com o Professor Farmacêutico, nas dependências do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), no qual os pacientes foram abordados após saírem dos ambulatórios com suas prescrições e os alunos extensionistas, previamente treinados, prestaram uma assistência humanizada baseada na prescrição recebida por cada paciente. Nesta assistência humanizada, os extensionistas forneciam informações importantes aos pacientes, tais como, maneira adequada de utilização e armazenamento dos medicamentos, além de avaliar o grau de adesão ao tratamento. Os pacientes assinaram o termo de consentimento livre esclarecido (TCLE) e responderam algumas perguntas contidas no questionário, previamente elaborado. Esse projeto foi submetido ao Comitê de Ética e foi aprovado sob parecer nº 404.859.

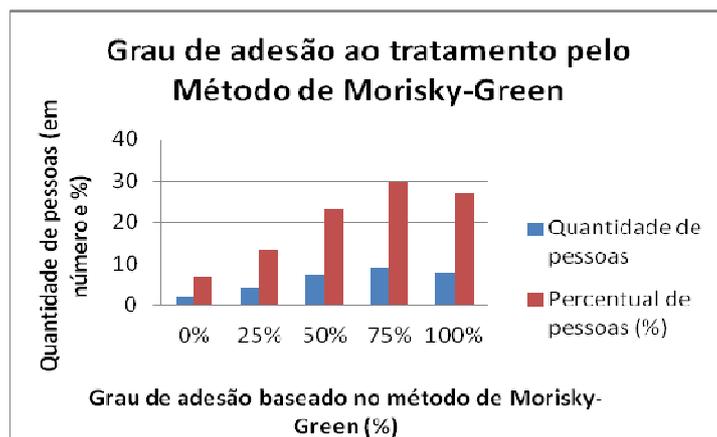
## **RESULTADOS**

Durante o estudo foram entrevistados 30 pacientes, totalizando 100% da amostra. Pode-se observar que um número muito baixo de pessoas aderiram a 100% ao tratamento (26,7%), conforme ilustrado no Gráfico 1.

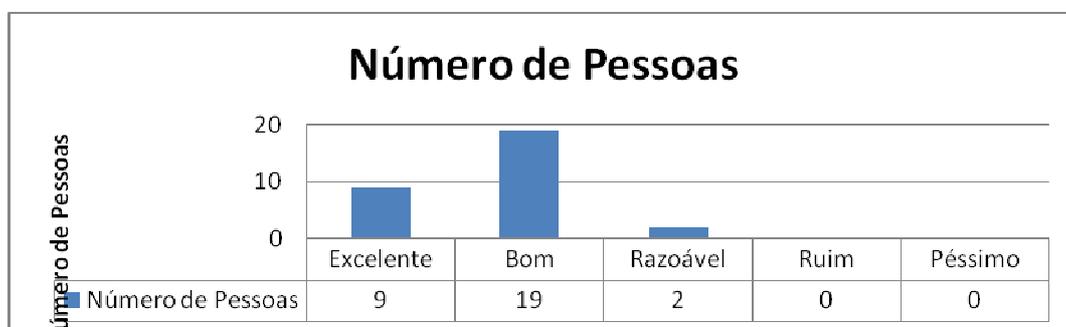
Com relação ao grau de satisfação, 63,3% dos pacientes qualificaram a assistência como bom, 30% como excelente e 6,7% como razoável (gráfico 2).

Através deste método também é possível perceber se a baixa aderência é ou não intencional. Observa-se através dos dados obtidos na tabela 2, que a maioria dos entrevistados possuíam baixa adesão intencional e não-intencional concomitantemente ao tratamento apesar de se observar que há uma parcela significativa de pessoas que possuem baixo grau de adesão simplesmente por esquecer de tomar o medicamento.

Com relação à assistência prestada pelos extensionistas, 100% dos pacientes afirmaram que as informações prestadas foram úteis para tomar o medicamento de forma correta (tabela 3).



**GRÁFICO 1:** Porcentagem do grau de adesão ao tratamento medido pelo método de Morisky-Green.



**GRÁFICO 2 :** Grau de satisfação dos pacientes em relação a assistência prestada.

**TABELA 2:** Classificação da baixa adesão dos pacientes ao tratamento.

CLASSIFICAÇÃO	Nº DE PESSOAS
Não-intencional	8
Não-intencional e intencional	14
Intencional	0

**TABELA 3:** Avaliação dos pacientes quanto a utilidade das informações prestadas.

	Sim	Não
Pessoas	30	0
Porcentagem	100%	0%

## CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos, pode-se concluir o quanto é importante que as ações farmacêuticas sejam voltadas tanto no sentido de uma educação que leve estes pacientes a abandonarem suas condutas intencionais de baixa adesão, quanto para a adoção de medidas que visem sanar qualquer circunstância que leve o paciente a ter uma baixa aderência não intencional ao tratamento, tendo em vista que hipertensão arterial é uma doença crônica, na qual há a necessidade de que o paciente venha a aderir totalmente ao tratamento, para que assim possa ter uma melhor qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

ANGONESI, Daniela; SEVALHO, Gil. Atenção Farmacêutica: fundamentação conceitual e crítica para um modelo brasileiro. *Ciência saúde coletiva* [online]. 2010; 15(3): 3603-3614.

V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial, Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2008.

LESSA, Ínes. Impacto social da não-adesão ao tratamento da hipertensão arterial. *Revista Brasileira de Hipertensão*, 2006; 13(1):39-46.

STRELEC, Maria Aparecida A Moura; PIERIN Angela M. G.; MION, Décio Jr. A Influência do Conhecimento sobre a Doença e a Atitude Frente à Tomada dos Remédios no Controle da Hipertensão Arterial. *Arquivo Brasileiro de Cardiologia*, 2003; 81(4): 343-8.